



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

08 de Maio 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 08/05/2014
Assunto: FNDE		Página: Online



FNDE transfere R\$ 857,6 milhões do salário-educação

A terceira parcela de 2014 do salário-educação está disponível a partir desta segunda-feira (5), nas contas correntes de municípios, estados e do Distrito Federal. No total, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) transferiu R\$ 857,6 milhões aos entes federativos, sendo que R\$ 408,8 milhões foram para os governos estaduais e do DF e R\$ 448,8 milhões, para as prefeituras. O valor específico de cada unidade da Federação pode ser conferido no portal eletrônico do FNDE, em Liberação de recursos.

Destinado ao financiamento de programas voltados à educação básica pública, o salário-educação é recolhido de todas as empresas e entidades vinculadas ao Regime Geral da Previdência Social. A alíquota é de 2,5% sobre a folha de pagamento.

Após a arrecadação, cabe ao FNDE repartir os recursos, sendo 90% em cotas estadual/municipal (2/3) e cota federal (1/3), e 10% para serem utilizados pela autarquia em programas, projetos e ações voltados à educação básica.

Distribuída com base no número de matrículas no ensino básico, a cota estadual/municipal é depositada mensalmente nas contas correntes das secretarias de educação. Já a cota federal é destinada ao FNDE, para reforçar o financiamento da educação básica, com o intuito de reduzir os desníveis socioeducacionais entre municípios e estados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 08/05/2014
Assunto: sindicatos		Página: Online



Entidades sindicais pressionam governo para abrir negociação

Entidades sindicais que reúnem trabalhadores da educação realizaram ontem (6) em Brasília a Caravana da Educação Federal. Andes (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (Fasubra) e Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional (Sinasefe), além de integrantes do movimento estudantil, cobraram melhorias para a área.

O grupo pressionou o governo federal pela abertura imediata das negociações com trabalhadores em greve - os técnico-administrativos das instituições federais de Ensino Superior (Ifes), que estão de greve desde o dia 17 de março, e os servidores federais da educação básica, profissional e tecnológica, em greve desde o dia 21 de abril.

Os manifestantes reivindicaram 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para educação, reestruturação e unificação da carreira docente e direito às trinta horas de trabalho, no caso de técnico-administrativos. Eles também apontaram a necessidade de mais vagas e concursos públicos para professores e técnico-administrativos, aprimoramento das carreiras, com a valorização salarial de ativos e aposentados, e ampliação das condições de acesso à universidade, além de políticas de assistência para os estudantes.

De acordo com a presidente do Andes-SN, Marinalva Oliveira, o ato defendeu melhores condições nas universidades e institutos federais. "Diante das péssimas condições de trabalho que estão existindo nas universidades e nos institutos, a desvalorização salarial das três categorias, os técnicos, estudantes e professores resolveram tirar o dia de hoje trazendo uma caravana com representantes de todo o Brasil para solicitar uma audiência com o ministro da Educação", afirmou.

O Ministério da Educação não recebeu o grupo. Procurado pela Agência Brasil, o ministério preferiu não se pronunciar.

Nesta quarta-feira (7), os servidores públicos federais realizarão nova marcha, na Esplanada dos Ministérios. O movimento é organizado pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais e terá início às 9 horas, em frente à Catedral Metropolitana de Brasília.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 08/05/2014
Assunto: Fiesc		Página: Online



Lideranças da Fiesc discutem ações educacionais no Oeste de Santa Catarina

A Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), por meio do Movimento A Indústria pela Educação, promoveu nesta terça-feira (6) reuniões com lideranças da Fiesc na região Oeste. Os encontros, realizados em Chapecó e São Miguel do Oeste, respectivamente, visam a estabelecer uma agenda de compromissos que promovam o debate sobre a educação. Eventos semelhantes já foram realizados em Jaraguá do Sul, Caçador, Lages, Joinville, São Bento do Sul, Rio do Sul e Blumenau.

De acordo com o vice-presidente da Fiesc para a região Oeste, Waldemar Schmitz, a participação dos presidentes de sindicatos de indústrias em ações do Movimento tem aumentado gradativamente. "Temos que envolvê-los. Se nossas entidades Senai, Sesi e IEL estiverem juntas com os presidentes de sindicatos e outros executivos, vamos ter mais força, mais resultados e mais pessoas divulgando este grande projeto", afirmou Schmitz.

A região registra 39% de trabalhadores sem escolaridade básica completa, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012. Este número sobe para 49% considerando apenas os trabalhadores industriais. Os dados integram documento elaborado pelo Movimento que reúne indicadores educacionais de todo o Estado. "O dossiê mostra fragilidades e pontos fortes, o que facilita as ações. Nossa região tem mais de 50 municípios com os mais diversos índices. O documento será importante para definir as prioridades e alavancar os indicadores educacionais", reforça Schmitz ao assegurar que a indústria está disposta a colaborar e tem feito a sua parte.

O setor, que emprega 160,6 mil profissionais na região, tem investido em ações que promovam a educação no ambiente de trabalho. A Nord Electric de Chapecó, por exemplo, tem melhorado a realidade local por meio de ações educacionais, culturais e ambientais, tanto para o público interno quanto para a comunidade. A indústria de engenharia industrial acompanha as necessidades e a performance individual dos colaboradores, concede incentivos e desenvolve programas estruturados, que vêm impactando positivamente os indicadores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

De 2011 a 2012, o índice de colaboradores com ensino superior completo, por exemplo, aumentou em 4%. "Como resultado destas ações, percebemos o surgimento de novas habilidades entre os trabalhadores e, conseqüentemente, o desenvolvimento de novas atividades e serviços. Também é notória a melhoria da produtividade individual e das equipes, devido à troca de conhecimentos e do sentimento de valorização", explica Nelson Eiji Akimoto, diretor presidente da Nord Electric.

A empresa oferece auxílio para qualificação profissional em cursos técnicos ou superiores. O Senai é parceiro da empresa na realização de cursos técnicos, profissionalizantes e outros de curta duração, como NR-10. Também é concedido auxílio para pós-graduação, participação em capacitações, palestras, workshops, feiras e eventos, que agregam informação para a execução do trabalho. Outra forma de promover o conhecimento e o crescimento na organização é a possibilidade de ascensão profissional interna. Dos cerca de 60 trabalhadores da Nord, 12,55% progrediram de cargo dentro da empresa.

Outra prática voltada à educação é o projeto "Professor Nord", que visa o compartilhamento de informações e vivências profissionais. São momentos onde um colaborador tem a missão em assumir o papel de professor, por um dia, na empresa, para a divulgação de conhecimentos e habilidades adquiridos em prática profissional.

A Nord promove também anualmente o levantamento de necessidades de treinamentos, em parceria com o Sesi e Senai. Em 2013, a empresa identificou 15 cursos de qualificação ou aperfeiçoamento profissional para capacitar seu quadro funcional, beneficiando todos os colaboradores. Em 2014, iniciou uma turma de Educação de Jovens e Adultos do Sesi para trabalhadores e comunidade.

A empresa oferece também aos colaboradores uma confortável biblioteca, com mais de 500 exemplares, entre técnicos e de ficção, e ainda espaço cultural para proporcionar o acesso às artes, diferentes mídias e campos do conhecimento. "Um empreendimento que preza pela responsabilidade social e sustentabilidade tem condições de influenciar outras pessoas a pensar e agir da mesma maneira", afirma Akimoto.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Pasquale Cipro Neto

Data: 08/05/2014

Assunto: Limites da educação

Página: online

EM JORNAL E SERVIÇO DE BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

'Somos uns boçais'

Sou professor desde 1975. Desde sempre, a base das minhas aulas reside em textos dos mais diferentes matizes, da literatura clássica à moderna, da publicidade à nossa riquíssima música popular, do jornalismo aos fatos dos nossos dialetos etc.

Ninguém consegue compreender um texto sem o domínio da variedade linguística em que ele foi escrito, mas esse domínio não é suficiente. Sem compreender os diálogos que o texto que se lê estabelece com outros textos, com a história, com o presente, com o mundo em que se está e com outros mundos, nada de nada de compreender o que se lê.

Pois bem. Os brasileiros estamos, dia após dia, em contato com sucessivos fatos que expõem a nossa tragédia, a nossa miséria, o nosso atraso, a face crua da nossa barbárie, o nosso horror cotidiano, inexorável, boçal. Como dizia Caetano Veloso na canção "Podres Poderes", de 1984, "Enquanto os homens exercem seus podres poderes / Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos / E perdem os verdes / Somos uns boçais".

Gente que leva tudo ao pé da letra talvez não consiga entender a relação "avançam os sinais vermelhos/perdem os verdes", chave para a compreensão do excerto, finalizado com a triste e lamentavelmente verdadeira sentença: "Somos uns boçais". Note que o verbo não está na terceira do plural ("São"), mas na primeira ("somos"). Poderia soar arrogante e presunçoso excluir-se do bolo, da massa, da massa bruta, da bruta massa de que fazemos parte neste triste Brasil.

O Brasilão de 2014 ainda avança os sinais vermelhos e perde os verdes, se é que chega a enxergá-los.

Num álbum posterior (o primoroso "Circulado", de 1991), o mesmo Caetano incluiu a também ainda atual canção "O Cu do Mundo", em cuja letra se encontram estes versos: "O furto, o estupro, o rápido pútrido / O fétido sequestro / O adjetivo esdrúxulo em U / Onde o cujo faz a curva / (O cu do mundo, esse nosso sítio) / O crime estúpido/ o criminoso só / Substantivo, comum / O fruto espúrio reluz / À subsombra desumana dos linchadores / A mais triste nação / Na época mais podre / Compõe-se de possíveis / Grupos de linchadores". Certamente Caetano não tirou do nada esses versos. Duas décadas depois, nada mudou, nada muda neste país.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Fico me perguntando o que poderia ter mudado se, nesses anos todos, os professores tivéssemos trabalhado textos como esses (não só nas aulas de português, mas também nas de história, geografia, filosofia etc.).

Será que a sala de aula ainda tem (se é que já teve) o poder de fazer a garotada mergulhar na reflexão sobre a nossa dura realidade? Será que o nosso sistema educacional e os nossos professores têm mesmo condições de promover a tão propalada "revolução pela educação" e, conseqüentemente, de pôr para aprender a pensar a nossa garotada toda?

E será que a nossa sociedade, violenta até mais não poder, tem condições de estabelecer a paz? Quando digo "violenta até mais não poder", não me refiro aos criminosos "verdadeiros"; refiro-me ao cidadão brasileiro médio, aquele que trafega no acostamento das rodovias, que ultrapassa na entrada da cabine de pedágio, que não respeita a faixa de pedestres, que impõe a toda a vizinhança, em altíssimo volume, o som de bate-estaca etc., etc., etc. Isso tudo não é característica de uma sociedade violentíssima e boçal, caro leitor?

Lamentavelmente, a arte quase sempre tem razão quando escancara a realidade. Os velhos versos de Caetano são apenas uma pequena amostra do que se pode aprender, apreender, compreender e depreender da leitura e da audição do que não é lixo. Aliás, chega de lixo! É isso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 08/05/2014
Assunto: Ação civil		Página: 27

Notícias do Dia

Direitos

Uma ação civil pública está sendo movida contra o governo do Estado pela Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância e a Associação Catarinense dos Estudantes, com o objetivo de assegurar a inclusão dos alunos de educação a distância no programa de bolsas de estudo do artigo 170. Os alunos desse segmento não estão sendo beneficiados, embora haja o reconhecimento dos cursos pelo MEC. Hoje são destinados mais de R\$ 50 milhões para bolsas de estudos a alunos de graduação em Santa Catarina.



JORNAL DE
SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Trabalho.

Mais jovens no mercado

BLUMENAU - O beijo da mãe no rosto do filho demonstra o orgulho dela ao ver o jovem de 17 anos segurando o diploma do programa Formare, promovido pela Coteminas em parceria com a Fundação Iochpe. Apesar da timidez, Gabriel Pereira consegue expressar o quanto foi bom ter aproveitado a oportunidade:

- Foi muito importante ter participado. Por causa do programa estou trabalhando na empresa, experiência que outros colegas meus ainda não têm.

Colega de Gabriel, Olga Carolina faz planos para o futuro. Sorridente, faz questão de mostrar o canudo. É a primeira vez que Olga participou de um curso de formação. A adolescente de 16 anos acredita que terá melhores oportunidades para conseguir o primeiro emprego com o programa no currículo.

Desde 2006, quando a Lei da Aprendizagem ficou mais rígida, número de jovens de até 17 anos trabalhando cresceu 46% em Santa Catarina

Assim como Gabriel e Olga, cada vez mais jovens buscam uma vaga no mercado de trabalho a partir de cursos de aprendizagem.

A lei nacional 10.097 de 2000 determina que empresas de médio e gran-

de porte contratem jovens entre 14 e 24 anos. Desde 2006, quando um decreto presidencial tornou a lei menos flexível, o número de jovens empregados cresceu 46% em Santa Catarina segundo dados do Ministério do Trabalho. A inserção desses novos profissionais devem ocorrer por meio de programas como o Jovem Aprendiz, que mescla experiência prática e estudos.

O aumento de jovens trabalhando vai além do incentivo proporcionados pelos programas de aprendizagem implantados por conta da legislação, explica o economista Nazareno Schmoeller. Ele afirma que o mercado em expansão é um

fator que contribui para o avanço do número de jovens trabalhando. Necessidade da família e consumo também estão ligados a esse crescimento, aponta Lisiane Bueno da Rosa, coordenadora de Projetos Sociais do Centro de Integração Empresa Escola de Santa Catarina (CIEE/SC).

- Embora ele inicie cedo no mercado, isso não vai prejudicá-lo quando for dentro de uma política pública, como o Jovem Aprendiz, que tem legislação e dá segurança a esse adolescente - avalia.

Lei leva ao aumento de adesão a projetos de iniciação ao trabalho

O número de empresas que aderiram ao programa Aprendiz Legal, gerido pelo CIEE, aumentou 57%

entre 2010 e 2012 no Estado, passando de 380 para 600 conveniadas. Nesse caso o aumento está mais ligado a uma obrigatoriedade do que um incentivo, considera Cris Meimberg, da Fundação Iochpe.

- Embora a lei seja antiga, atualmente há mais fiscalização se as empresas estão cumprindo com a obrigatoriedade - avalia.

Na Fundação Fritz Muller o Projeto Pescar trabalha 60% a parte comportamental e 40% a profissional dos jovens. Elissa Maria Ratcheski, orientadora do programa, é importante investir na formação dos jovens:

- Não podemos cobrar da sociedade o que a gente não pode dar. Não adianta eu cobrar um jovem qualificado se eu não qualifico.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Economia

Data: 08/05/2014

Assunto: Trabalho

Página: 07

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Educação para transformar vidas

Com a crença que a educação pode transformar, a Coteminas vai além da cota de contratação que determina a lei do Jovem Aprendiz. A empresa com unidade no bairro Garcia tem o programa Formare em parceria com a Fundação Iochpe. O curso, destinado a jovens de 14 a 18 anos, tem duração de 10 meses e a grade curricular é composta por aulas teóricas e práticas sobre tecnologia relacionada à indústria têxtil. Eles estudam também informática, inglês, português, matemática, organização comercial e industrial, educação física e artesanato. Cris Mein-

berg, da Fundação Iochpe, reforça a importância de mais companhias fazerem parte do programa:

– Este modelo forma a mão de obra direcionada, que é tão necessitada no mercado de trabalho. Giovana Tensini Aguiar, consultora em Gestão Humana da SBA Associados acredita que é por meio desse tipo de programas que o adolescente poderá ter contato com a realidade do mercado de trabalho.

– O currículo dele é mais atrativo, tem mais visibilidade. Das empresas que atendemos, a maioria contrata os jovens do programa – comenta.

OPORTUNIDADES

Jovem Aprendiz em Blumenau:

- CIEE: oferece capacitação, avaliação periódica, acompanhamento com o gestor na empresa e com a família. É destinado a jovens com idade entre 14 e 24 anos.
- Senac: as atividades são voltadas a jovens entre 14 e 24 anos, que devem estar cursando o Ensino Médio. Eles estudam duas vezes por semana e fazem estágio remunerado nas empresas de três a quatro dias.
- Senai: oferece cursos gratuitos de aprendizagem industrial para jovens de 14 a 24 anos (incompletos).
- Pró-Família: forma aprendizes e é

direcionado a adolescentes de 14 a 18 anos.

- Câmara de Dirigentes Lojistas: projeto ocorre em parceria com o Senac e a Secretaria de Educação do município, oferecendo formação gratuita e vagas para aprendizes e estagiários a partir dos 14 anos.
- Fundação Fritz Müller: promove o Projeto Pescar em parceria com Havan e Riffel destinado a jovens entre 16 e 19 anos. Os alunos recebem durante o curso vale-transporte, lanche, material didático, uniforme, seguro de vida e certificado de participação ao final.

Fonte: entidades